

O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Ana Paula Frade A.Couto
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
anapaulafrade2008@hotmail.com

Bruna Alves Lacerda
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
bruna-lacerda@hotmail.com

Claudinéia Gomes Diniz
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
neiagsdiniz@gmail.com

Izamildes Soares Ruas
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
iza.sj2011@yahoo.com.br

Maria das Dores Vieira Cardoso
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
mariadasdoresvieiracardoso2016@gmail.com

Maria Elizabeth de Aguiar
Graduanda em Pedagogia/Unimontes
ellizabethe@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa situa-se no campo de estudo da Psicogênese da Língua Escrita. Segundo Ferreiro (2005), a distinção desenho/escrita é fundamental na gênese da escrita, por aproximar a criança da lógica do sistema convencional da escrita, onde as formas do grafismo não reproduzem nem a forma dos objetos, nem seus contornos ou colocação no espaço. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar o nível de escrita em que a criança se encontra.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A investigação orientou-se pela seguinte problematização: Quais são as hipóteses de crianças, na faixa etária entre 4 e 6 anos, sobre escrita e qual o seu nível de evolução?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que o processo de coleta de dados foi realizado através de uma entrevista aplicada a crianças da faixa etária entre 4 e 6 anos. Ao todo foram 24 crianças do 1º e 2º período da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. Além das entrevistas aplicadas foram anotados comportamentos espontâneos que as crianças apresentavam ao escrever.

A partir da realização da entrevista com os sujeitos do estudo, foi possível constatar a presença de características do pensamento nominal na resposta de 21 crianças e 3 crianças já superaram essa fase.

Quadro I – Presença de Realismo Nominal entre crianças de 4 a 6 anos

Realismo Nominal / Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Apresenta Realismo nominal no nível 1	20	83,33%
Apresenta Realismo nominal no nível 2	1	4,16%
Não apresentam Realismo nominal	3	12,5%
Total	24	100%

*FONTE: Entrevistas aplicadas entre 14 e 24 de maio de 2016.

O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil, em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada (Piaget, 1962, citado por Nobre e Roazzi, 2011). Apresentamos algumas questões para a criança falar palavras grandes e pequenas, com isso percebemos se as crianças apresentam características de pensamento realista nominal, se ela está em período de transição ou se ela já superou essa fase. Para exemplificar o realismo nominal, apresentamos algumas respostas das crianças entrevistadas:

Filhote é uma palavra pequena porque é pequeno o animal (C20. Entrevista realizada em 22/05/2016.)

Gigante é uma palavra grande porque ele é grandão (C 14. Entrevista realizada em 19/05/2016.)

Lobo é uma palavra pequena porque tem duas palavras. Banana é uma palavra grande porque tem três palavras. (C9. Entrevista realizada em 14/05/2016.)

Boneca é uma palavra grande, porque eu tenho uma boneca grande. Boné é uma palavra pequena porque só tem quatro letras. (C11. Entrevista realizada 14/05/2016.)

O quadro abaixo apresenta sinteticamente as habilidades demonstradas pelas crianças diante da tarefa de produzir uma palavra que começa igual gato e uma que termina igual pão.

Quadro II – Presença de Consciência Fonológica entre crianças de 4 a 6 anos

Habilidades de consciência fonológica/ sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Percepção da semelhança do som final e inicial nas palavras	12	50%
Não percebe os sons das palavras	12	50%
Total	24	100%

*FONTE: Entrevistas aplicadas entre 14 e 24 de maio de 2016.

Segundo Morais (1997) o termo Consciência Fonológica é definido como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores.

Uma palavra que começa igual gato, miau porque o gato faz miau.

(C20.Entrevista realizada 23/05/2016.)

Garfo começa igual gato, porque começa com 'G'. Feijão termina igual pão, porque tem 'ão'. (C16.Entrevista realizada 22/05/2016.)

Foi pedido que as crianças escrevessem algumas palavras com o intuito de analisar os níveis de evolução da escrita.O quadro a seguir mostra a relação dos resultados obtidos.

Quadro II – Níveis de escrita de crianças de 4 a 6 anos

Níveis de escrita/ Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Nível 1 Pré- silábico	12	50%
Fase pictórica	1	4,17%
Fase gráfico-primitiva	2	8,33%
Pré-silábico propriamente dito	9	37,5%
Nível 2 Intermediário 1		
Nível 3 Silábico	5	20,83%
Sem valor sonoro convencional		
Com valor sonoro convencional		
Nível 4 silábico alfabético		
Nível 5 alfabético	7	29,16%
Total	24	100%

*FONTE: Entrevistas realizadas entre 14 e 24 de maio de 2016.

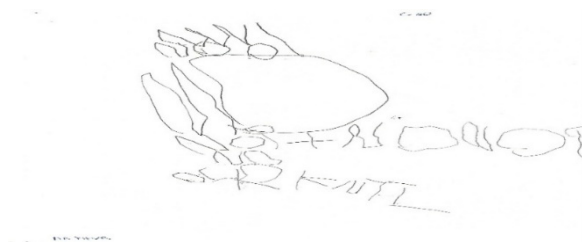
De acordo com Ferreiro e Teberosky(1985), o nível Pré-silábico divide-se em três fases: fase pictórica, fase gráfico primitiva e fase pré silábica.

Na fase pictórica a criança utiliza desenhos para representar escrita sem se preocupar com as propriedades sonoras das palavras.



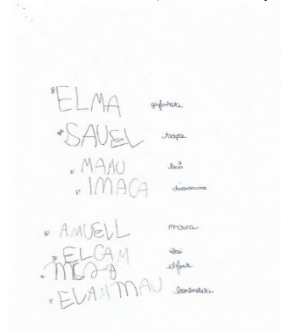
(C19 . Escrita no nível Pré- silábico fase pictórica. Foi solicitado que a criança escrevesse algumas palavras, porém a criança ainda não percebe que as letras diferem de representações gráficas).

Na fase Gráfico-Primitiva, a criança registrar símbolos e pseudo-letras, misturadas com números.



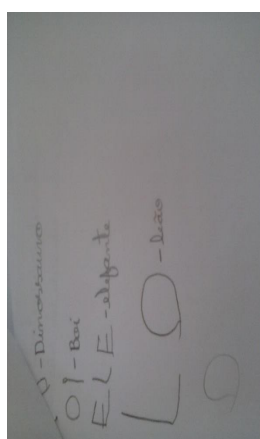
(C20. Escrita no nível Pré-silábico, fase gráfico-primitiva. Percebemos que a criança faz tentativas de representar letras, embora apresente alguns traçados gráficos que se assemelham às letras, mas não apresentam a sua forma convencional.)

Na Fase Pré-Silábica propriamente dita, a criança tem percepção que as letras são para escrever, mas não compreende como isso ocorre, a criança já percebe também a diferença dos números e letras.



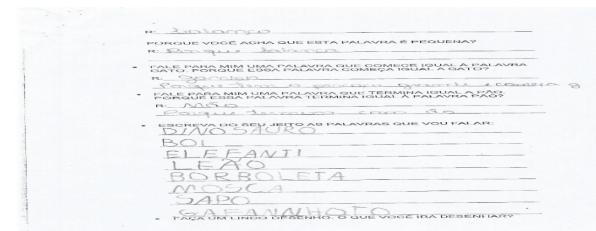
(C10. Escrita no nível Pré-silábico, na fase Pré silábica propriamente dita, aqui notamos que a criança sabe o que são letras, porém não tem noção dos sons, a criança utiliza letras do seu nome.)

No Nível 3 Fase Silábica, a criança tem percepção de sílabas podendo apresentar valor convencional ou não. A criança não coloca muitas letras para escrever.



(C 9. Nível 3, fase silábica, nota-se que a criança utiliza uma letra para cada sílaba, como lo para representar leão e oi para representar boi.)

Escrita Alfabética: É quando a criança já tem uma percepção adequada da escrita, nessa fase as crianças podem ou não observar as convenções ortográficas da língua escrita.



(C11. Escrita alfabética, a criança já consegue observar algumas convenções ortográficas como na escrita de mosca, sapo, leão, borboleta e boi, porém nas palavras gafanhoto, dinossauro e elefante existem problemas ortográficos na escrita.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a criança descobre muito cedo a função simbólica da escrita e percorre um longo e progressivo caminho até dominar a combinação arbitrária de sinais e significados. É necessário que a criança receba os incentivos corretos e correspondentes à sua idade para haver um desenvolvimento mais preciso e satisfatório no processo de alfabetização; esses estímulos poderão melhorar o desempenho da criança na aquisição do conhecimento no início do período escolar até a sua fase adulta.

REFERÊNCIAS

FERREIRO E TEBEROSKY. **Psicogênese da Língua Escrita**. 1. Ed. 1985.

Psicologia: Reflexão e Crítica- **Realismo Nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos**. NOBRE, Alena. / ROAZZI, Antônio Disponível em:

>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000200014< acesso 14 de junho de 2016.

FABIANE, PUNTEL BASSO- **Consciência Fonológica**: Relações entre oralidade e escrita.

Palavras Chave: Escrita. Crianças. Níveis.